

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL
PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

Publica-se uma vez por semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 3\$000 por semestre para o interior: pagamentos adiantados. As publicações de interesse particular devidamente legalizadas e acompanhadas de ordem de pagamento.—NUMERO AVULSO—200 Rs.— Typ. e redacção Rua BELLA.

BOLETIM DO "TELEPHONE."

Recomposição ministerial.

11 de maio de 1887.

Retirou-se o conselheiro Prado da pasta da Agricultura, sendo substituído pelo Deputado Rodrigo Silva.

Passou para a pasta da Justiça o Deputado Mac-Dowel, ficando na da Guerra o Senador Ribeiro da Luz.

Ministro da Marinha o Deputado Castrioto.

13 de Maio de 1887.

Telegramma de hoje noticia o fallecimento do Conde de Baependy, presidente do Senado, e senador pelo Rio de Janeiro.

Nada consta por ora sobre eleição de secretarios e commissões da camara.

O TELEPHONE

15 de maio de 1887.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

SETE-CIDADES

Na provincia do Piahy, ao sul da villa de Picacuruca, na distancia de 5 leguas, á vista da fazenda do Bom Jezus, em uma grande planicie, acha-se o lugar denominado Sete-cidades, que os moradores adjacentes tem por encantada, e della contão muitas versões, que não passão de superstição, e por isso deixo de mencioná-las.

Não ha ali mais do que uma cidade petrificada ou construída por um povo antiquissimo e civilizado, de que já não ha mais noticia, existindo somente aquelles vestígios.

Tem nella sete praças, e é claro, que d'ali lhe vem o nome de

sete-cidades, confundindo-se com o de sete praças.

Oitenta e cinco leguas não me obstarão a ir visitar aquelle lugar, onde demorei tres dias.

A sua vista pitoresca inspira-me desejo de maior demora, mas... a cidade não falla!... não se move!... mesmo assim faz scismar.

Uma muralha, que volta as portas para o centro, fazendo a entrada por leste, para a cidade, por onde somente pode passar um carro de cada vez, cõrea aquelle lugar, que pode ter de circumferencia uma legua, mais ou menos.

Aquella muralha que pode ter 6 metros de altura e 4 de largura, mais ou menos, é para leste toda coberta de peças de artilheria, juntas umas as outras, e pregadas na muralha, de forma que ninguem poderia tirar d'ali sem precisar muita arte. O comprimento das peças mede a largura da muralha.

Para o lado do norte, occulta-se n'um bosque, que vem de longe ali embocar.

Para os outros dois lados, tem um certo numero de torres, que fazem lembrar um lugar de guarnição; visto que todo o seu aspecto é de uma praça forte.

Suas ruas são bem alinhadas; as casas são todas ao geito de taçaõ, e separadas umas das outras, por onde pode passar um homem, e todas tem uns rãos, que fingem telhado. As pedras das casas e torres são impenetráveis, mais ou menos brancas, por serem d'uma especie de pedra de amolar.

Bem diferentes são as pedras da muralha, por serem de uma tempera mais dura. Bem parece, que o fogo ali teve sua influencia, pois se differença camadas, dando apparencia de materia fundida.

Mais diferentes são as pedras das peças, porque se assimilão na cor ao ferro velho enferrujado, e se não houvesse aquella differença de cores, dir-se-hia, que muralha e peças havião sido fundidas de uma vez.

Quando anteriormente visitei este lugar, as peças estão cheias de uma arã alvissima, brejada em alguma amalgama, mais que facilmente se desintupião, como fiz com uma até ao meio.

Um arco de abobada guia o absorto visitante, ao sahir da primeira para a outra praça, como todas as mais coberta de arvoredos.

A planicie onde está sentado a cidade, é cortada ao lado do leste, a qual se pode chamar de terra talhada. Este talhado fica distante da muralha, cerca de 20 metros, e outros 20 podem medir sua descida um tanto rapida.

Da primeira e maior praça que ali ha, rebenta um fio d'agua, convertendo-se em um córrego, a pouca distancia, o qual vai se engrossando, e a proporção que se prolonga, sai por um pequeno boeiro feito na muralha, e a poucas braças de distancia desaparecem de todo para mais tarde renascer ao pé do talhado com mais força, afim de refrescar uma grande quantidade de fructeiras, taes como manga, jaca, que vegetando em suas margens, compõem um magnifico panorama ao contemplar-se da cidade.

Sae d'ali o visitante pensativo: olha para traz, vê as cupulas do elevado torreão; depois de caminhar uma legua, suspendem-lhe: aqui uma pequena rua, ali seis ou oito casas, depois mais duas e tres... semelhantes aos restos de um grande lugar, e a noite luta em sonhos com aquelle portento.

Jacome Avellino.

TOPICOS DO DIA

«Disse pois David a Joab: corre todas as tribus, desde Dan, até Betsabée, faz a rescna do povo para eu saber o numero dos meus servos. Vai, numera a Israel e a Judá...»

«E Joab respondeu ao rei: o Senhor teu Deus queira multiplicar o

teu rebanho outro tanto do que agora é; mas o que intenta o rei meu senhor fazer com isto?»

«...E tendo percorrido todas as terras, voltou Jacob a Jerusalém depois de nove mezes e vinte dias, e deu a David a lista do povo. Acharam em Israel oitocentos mil braços validos, e em Judá quinhentos mil trabalhadores robustos.

«Mas, depois que foi arrolado o seu povo, sentiu David um remorso em seu coração e disse ao Senhor: commetti nesta acção um grande peccado, mas rogo te que perdoes a iniquidade de teu servo, digas-lhes o que hi de elle fazer desses seus servos...»

«E o Senhor disse a Gad, propheta e vidente: vai e diz a David, que em penitencia do seu erro, elle escolherá ou a fome por sete annos, ou a guerra por tres mezes, ou a peste por tres dias...»

São versiculos do Velho Testamento, no segundo livro de Samuel.

Deviam ter sido escripto n'um dia como o de hoje, quando, encerrada a matricula dos escravos, ao senhor de todos elles perguntou a voz da consciencia: *o que vais fazer de toda essa gente?*

O que fez David I, conta-nos soberbamente a historia dos judeus, mas o que vai fazer Salomão II é o que ainda resta contar-nos a historia dos christãos...

O que quer fazer o Estado desses oitocentos mil braços validos que foram matriculados snas collectorias do sul e mais dois quinhentos mil trabalhadores robustos, inscriptos nas collectorias do norte?

Vai rever se em toda essa riqueza, representada pelos direitos do café e mais titulos que recheiam o real erario...

Nem os thesouros de Golconda e os da rainha de Sabá despediram maiores scintillações do que esses dizeres da matricula, que está recebendo o ponto final!

Mas, David accumulava as funcções de rei com as de poeta (como outros accumulam as de philosopho e de rei) e por isso a lyrica susceptibilidade de sua consciencia obrigou-o a achar peccaminosa a sua curiosidade.

Contar o rebanho sem ser para soltar-o e, além disso, tosquial-o! E pediu a Jehovah uma punição.

Deixando á sua escolha entre a peste, a fome e a guerra, o Eterno quiz experimentar a sinceridade do penitente, que realmente mostrou-se digno de perdão escolhendo a peste.

Todos sabem que, nas guerras, os reis mandam brigar os coroneis, pelo que não correm risco as pessoas magestáticas.

Tambem sabe-se que, nos tempos de penuria, a despesa real é a ultima que deixa de ser surtida, pelo que a fome passa muito de largo nas imperiaes ucharias.

A peste, porém, mata indistinctamente; e David, escolhendo a epidemia, quiz realmente mostrar-se merecedor de castigo. Por isso foi elle perdoado.

Mas, a que vem esta divagação

biblica, quando hoje apenas se trata de encerrar o arrolamento dos escravos existentes nas terras do imperador do Brazil?

A estatística é uma sciencia moderna, christã, e humanitaria; não pôde della dimanar a calamidade que opprimiu o reino de Israel.

Assim parece á primeira vista, mas ha, na verdade, um grande peccado bradando aos céos neste desfecho da matricula.

Esse peccado é o da tolerancia com os retardatarios, o quarto de hora de espera para os que não fizeram a inscripção no ultimo minuto da lei...

Vai bater a hora fatal, e nenhuma contemplação se deve ter com os que por propria conveniencia, deixaram de entender-se em tempo com o fisco.

O sr. ministro da agricultura, que é o Joab desta servil numeracão, faça estocar as mãos e seus collectores quando hoje passar o ultimo grão do areia e a amparar.

Quem não estiver em lista, possese como livre pelas raas de Judá, e David que entao jubiloso e psalmo da libertação.

(Do País)

VARIEDADE.

RECORDAÇÕES DE VIAGEM.

Caro leitor! Algum dia Viajaste nos sertões Do meu bello Piahy? Tiveste, acaso, a fortuna, Sem pagem que te guiasse, Perdido andares alli?

De certo que sim. Pois bem: Vou dizer-te o que comigo Em viagem se passou, Promettendo, fielmente, Não m'afastar da verdade, Como habitudo estou.

Em magro e velho sendeiro Lerdo, pesado e choteiro Eu sahi, sem companheiro, Com destino a Jacóis; Massado da montaria, E do calor, que fazia, Tendo dado meio dia, Foi descambar nos "Mocós".

De novo á tarde parando, No caminho proseguindo, Por esse sertão infinito O meu cavallo apliquei: No transport d'uma picada Se bifurcou a estrada, E, tomando na errada, Mi perdi: como, não sei t

Tantas voltas fui dando, Tantas veredas trilhando, Que atordado ficando Galopei sem direcção: Já quasi desesperado Tendo o sendeiro caçado, Fui ter em certo roçado, Com casa d'habitação.

Era a choupara alludida De palmeiras construída, Entre a madioea mettida, Cercada de mamoeiras, Tendo, somente, um quartinho Bem feito, bem tapadinho, Que alli servia de nicho, Com duas portas d'esteiras.

Mas, si no mundo nefando, Aonde o homem rolando, Amargos dias passando, Vae cahir na sepultura,

Poder ainda encontrar
Um venturoso lugar,
Onde se possa abrigar
Dos golpes da desventura!

E' alli, alli somente!
Aonde aurora ridente
D'uma alma triste, descrente,
Espanca as sombras da vida.
Alli a negra ambição
E a torpe adulação,
Que se vê no cortesão,
Jamais encontram guarida.

Porem, leitor desviei-me
Do assumpto e narracao.
Peço desculpas. Perdoo?
Não foi por gosto — perdão,
Foi não sei o que senti
Que fez-me abusar de ti.

Mas, agora, te prometto,
Com toda sinceridade
Pôr de parte a podridão
Dos costumes da cidade
E, tornando a vacca-fria,
Prosigo no que dizia:

E chegando no terreiro
Da choupana, fui parando;
Segundo a praxe da roça
—O, da casa—fui gritando.
"Ou de fóra... cá stou eu!"
Uma voz me respondeu.

Agachado pela porta
Acanhada, da casinha
Aparece o dono d'esta,
Que rade figura linha.
Porem, com ar prazenteiro,
Chegou até no terreiro.

Com a pelle bronzeada;
Os cabellos irrigados;
Vestia grosso algodão;
Mãos e pés mai calejados.
Calçado de alpercata
Era o nosso democrata.

Vi o symbolo do trabalho,
A robustez esculpada,
Em cuja fronte se lia
Inteira paz, doce vida!
E a cabeça cocando,
Elle assim me foi fallando:

"Bom dia p'ra commecê!...
Ainda que mal pergunto:
D'onde vem se senhora?
E para onde se bota?...
Não desapeia, patrão?
A casinha nos cabia."

Disse eu: — Muito obrigado!
Já é tarde quasi noite,
E eu ouço tropejar.
Desejo ir adiante,
Na fazenda dos "Buracos"
Devo hoje penoitar.

Alli atraz me perdi;
Não sabendo em que altura
Já me ficou a estrada,
Por tanto, queira indicar-me
O caminho que servir-me,
Que não tenha mais errada.

Recostado na forquilha,
Que á comieira sustinha
Pa cabana, no terreiro,
Enfiando o dedo index
Na correia d'alpercata
Assim fallou-me o roceiro:

"Por sua filustria
Da cara do meu patrão,
Já dei fé que vominecê
Vem d'essas pavoação!"

Que barão vancê conta
D'essas amercas de lá?
Diz que o santo padre vem
Benzendo o povo de cá?
Que os mação (credo são São Bento!)
Não querem se confessá?!"

Imagine o meu leitor
Em que assados me vi
Nas unhas do tal roceiro!
Para fugir do assumpto,
Suei mais do que suava
O meu cangado sendeiro!

Até que o nosso matuto
Se afastando da forquilha
Onde estava recostado,
Pela forma que se segue
Se dispoz a ensinar-me
O caminho desejado.

Estirando em rumo certo
O grosso labio inferior,
Disse: "Patrão, a estrada
E' por alli, sim senhor.
Escute bem ramicê,
P'ra modo não se perdê"

Por aqui, heradejando,
O patrão va s' impurrando;
Sempre, sempre reparando
P'ra esta banda canhoto.
Qu'ha de ver o sumilero
Do compadre Dizidero
Matado por seu Lotero,
Nas quebradas d'uma grotta.

Não faça caso da cruz:
Tire o chapéu, vá passando,
Freche de ponta n'um mórro,
Que fica alli, se avistando,
Até bater co' o nariz,
Bem na fralda da raiz,

Ahi logo o pratão vê
O caminho da vancê
P'ra esta banda trocê,
E o mórro atraz ficando;
Descendo n'umas encostas,
Levre sempre o mórro as costas,
Largue as redeas, de mãos postas,
Fure o cavallo no brando.

"Quando tiver avistado
Um pão torto derreado
Aqui assim deste lado,
Da banda que desembesta,
Vancê repare, patrão,
Largue o caminho de mão
Que não lhe serve mais, não?
Tome, agora, o pão na testa."

"E passe por baixo d'ello
Saltando que nem mórro,
Porque no tronco do pão
Tem ubeia sanbarô."

"Mas porem vancê vá dando,
O pão nas costas levando.
Não s'importe: va furando
For alli de ponta a baixo;
Afrothe o castanl'escuro,
Que pisa no mole e duro,
E leva o dono seguro,
Até cair n'um riacho."

"Se tiver sede, dá agua
Ao cavallo, e vá passando,
Que d'outra banda verá
Um vareda cruzando."

"Ahi vancê não s'areia:
Deixando cair a peia,
Si o calo não fracaiea,
Fura chão de cassuada.
Até que, p'ra qui assim,
Vá reparando um cupim
Bem na beira do camim,
Que tem marca na chifrada"

"Adiante um bocadinho
Vancê vê outro caminho,
No pé d'um jatobasinho
Pender p'ra qui de repente;
O patrão deixe a vareda,
Quebre a sua mão esquerda
Não tem perigo de perla:
Va rôlando p'ra diante."

"Vá furando, vá furando
Quando subir na chapada,
Bem no meio do caminho,
Vancê repare a ossada
(Fallando com pouco ensino)
Da brivana da cunhada,
Que morreu escambichada
Nas pernas de seu Rufino."

"Ahi quebre a mão direita
N'uma vareda apagada;
Sempre por ella a riba,
Até cair na estrada,
Que é a cuja, que o patrão
Deixou p'ra cá ds picada"

"Cahindo n'esse estradão
Nem que queira, se perdê!
Só a resa de cigana
Poredá isto fazê.
Feixe os ocos, vá d'scendo,
Como quem não quer querendo,
Escutando os haco-bacos,
Quando o sol for se mettendo,
Vancê vae, também, batendo
Com a testa nos Buracos."

Ora leitor, si eu não fosse
Tambem filho do sertão,
Estranhando o sertanejo,
E sua boa intenção,
Ficaria encastrado,
Com o pobre homem zangado.

Porem não. Agradecei-lhe
A extensa exp'iação,
Despedi-me do matuto
Com prazer no coração,
E notando a differença
Do embuste cortesão.

H DE CASTELLO BRANCO.

CAMARA MUNICIPAL

3.ª Sessão.

Em 13 de abril de 1887.

Presidencia do Sr. Collect Foneca. Secretario M. Lopes Correia Lima.

As 11 horas do dia, presentes os Srs. Collect, Rodolpho, Rabello, Leal, Macario Lima e José Patia, abre-se a sessão.

E' lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

Foi lido um officio—circular da secretaria do governo, sob n. 386 e datado de 9 do corrente, remetendo a camara de ordem de S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, promulgado no anno proximo final. Officiou-se ao mesmo Exm. Sr. communicando que em sessão de hontem fóra nomeado e prestara juramento, o fiscal interino da fregueria de N. S. do Amparo Manoel da Cunha Machado, para exercer effectivamente o mesmo lugar.

Procede-se a arrematação em vasta publica, e como é de estylo, dos seguintes terrenos pertencentes ao patrimonio da camara.

1.º. Todo terreno que comprehende o 5.º quarteirão da rua — «Catania» —, serie do norte, requerido e arrematado por João de Castro Lima e Almeida, pagando o mesmo de joia a quantia de cinco mil reis, maior lance offerecido. O arrematante, seo fiador João José dos Santos, e a camara assignaram o termo por mim lavrado no livro competente.

2.º. 8 metros de terreno occupado com uma casa de palha tapada de adobes, na rua do Amparo, 3.º quarteirão, requerido e arrematado pelo proprietario da mesma casa Joaquim de Oliveira Costa, que pagou cinco mil reis de joia, maior lance offerecido. O arrematante, seo fiador Antonio Joaquim Diniz e a camara, assignaram o termo de arrematação por mim lavrado no livro competente.

3.º. 26 metros de terreno no 3.º quarteirão, serie do sul na rua das Flores, occupados, requeridos e arrematados por Marcellino Rodrigues dos Santos, que pagou de joia a quantia de cinco mil reis, maior lance offerecido. O arrematante, seo fiador Raimundo Gomes de Souza e a camara, assignaram o termo de arrematação por mim escripto no livro competente.

4.º. 11 metros de terreno occupado por uma casa de palha de Evaristo de Sam Boaventura, no 12.º quarteirão da rua da Gloria, serie do norte; requerido e arrematado pelo mesmo Evaristo, que pagou de joia a quantia de dois mil reis, maior lance offerecido. O arrematante, seo fiador Berilo Gonçalves Pereira e a camara, assignaram o termo de arrematação por mim escripto no livro competente.

5.º. 24 metros de terreno, requerido, occupado, cercado e arrematado por Paulo Domingues da Silva, na rua S. Antonio, serie do sul; do que o mesmo Paulo pagou cinco mil reis de joia, maior lance offerecido. O arrematante, seo fiador Raimundo Gomes de Souza e a camara, assignaram o termo de arrematação por mim escripto no livro competente.

6.º. 40 metros de terreno devoluto na rua «Larga», 3.º quarteirão, arrematado por Luiz Leal Lopes Lima, que pagou de joia a quantia de cinco mil e quinhentos reis, maior lance offerecido. O arrematante, seo fiador Raimundo Gomes de Souza e a camara, assignaram o termo de arrematação por mim escripto no livro competente.

A 1 1/2 hora da tarde fecha-se a sessão.

E para constar, eu Manoel Lopes Correia Lima, Secretario da camara, escrevy a presente acta.

Collect Antonio da Foneca P. — Rodolpho Martins Vianna, — José Pereira Leal, — Antonio da Costa Rabello. — Macario Fernandes Lima, — Viriato Rios do Carmo — José Francisco de Paula.

CAMPO NEUTRO

O SR. THOMAZ DE ARÊA LEÃO, EX-PROMOTOR DE HUMILDES.

Afinal, post tanto tantisque, S. S. deo ares de sua graça.

Na columna d's *solicitadas* do jornal «Reforma» n. 7 ii o seo artigo, e n'elle, alem das accusações banaes que contra mim levantou, procurou ferir-me com as settas hervadas da injuria, que certamente não me alcançaram porque vierão de tão baixo e fóra cahir e embeber-se no rosto de quem m'as atirou.

Vamos ao que importa. S. S. disse que eu desde que cheguei à villa de Humildes tenho sido o flagello dos meus jurisdicionados. E' uma inverdade, e S. S. não prova que eu ja tivesse feito de algum delles victima de injustiças.

Quando obro, como juiz, sou impulsionado apenas pelo dever que me impõem a consciencia e a justiça, cujos dictames nunca poderam e neta poderão ser suffocados pelas conveniencias que de momento são suggeridas por paixões que nascem em corações de entes pequeninos.

S. S. sempre guiado pelas inspirações do seo genio trefego disse que fui o principal motor das *desordens e tropelias de Humildes*. Isto só me parece pilheria. Só S. S., cujo espirito está desnortado por não encontrar um motivo serio para desabafar o odio que me vota, poderia preferir semelhante distate.

Quaes as desordens por mim movidas na villa de Humildes? Aponte-as e prove-as.

S. S. anda e andarà sempre divorciado da verdade. E' exacto que na villa de Humildes deram-se algumas desordens ultimamente, e d'ellas foi principal motor o seo alter ego Joaquim Clementino de Souza Martins, que veio com campangas armadas desacatar-me a horas mortas da noite, tão somente porque, guiado pelos principios de justiça, não lhe dei um attestado, que abonasse a sua conducta particular e o demetti do cargo de procurador do patrimonio de N. S. dos Humildes, por estar dando má administração aos bens, de que se compõe o dito patrimonio.

E' vesco antigo de S. S. inverter os papéis e adulterar a verdade dos factos, principalmente quando trata de salvar e fazer passar por um cordeiro o seo director. Poderei, por ventura, ser chamado *desordeiro* por ter cumprido deveres que me são impostos pela consciencia e pela justiça, taes como os que me impelleram a fazer a demissão e a não dar o attestado, de que já tratei? Certamente que não.

S. S. fallou ainda em *sedição*!!!! *Risum lenatis amicis*. Esta *sedição* denunciada por S. S. é uma desparada invenção, um verdadeiro contrasenso afiado como um escarneo á moralidade da justiça, e como uma affronta á opinião publica.

Enjo-me quando ainda ouço S. S. fallar em semelhante *cousa* que não merece as honras de um commentario.

Por hoje fico aqui, e continuarei a responder o seo artigo.

Theresina, 7 de maio de 1887.

José Laurence.

AMARANTE.

PARA O EXM. SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA VER E PROVIDENCIAR.

E' curioso o que está se dando ultimamente nesta cidade.

Temos nada menos que dois inspectores litterarios em exercicio e duas professoras publicas de primeiras lettras regendo uma só cadeira!!

O capitão Antonio Ribeiro Gonçalves occupa o cargo de Inspector litterario substituto por nomeação do presidente da provincia, em cujo cargo se acha desde a retirada desta cidade do inspector effectivo dr. Cezar do Rêgo Monteiro; e não obstante isto, está tambem por sua vez exercendo o mesmo cargo o Reverendissimo Padre José Rufino Soares Vallamira, que tem remetido ao Director Geral da Instrução publica mappas trimestraes de professores particulares e de uma das professoras publicas!!

Dois empregados occupando ao mesmo tempo um só lugar?!

Duas professoras publicas regendo uma só cadeira!

Sabiamos que na falta do Inspector litterario effectivo e nos lugares onde não ha substituto, o Presidente da camara e o vigario da fregueza podem substituir os, cada uma por sua vez, mais ignoravamos que havendo substituto legal e em exercicio, podesse o vigario exercer o mesmo cargo, como acontece actualmente.

Sabemos que existe uma cadeira de primeiras lettras do sexo feminino nesta cidade, e que é regida pela Exm.ª Sr.ª D. Maria Porcina Ramos, mulher do professor publico capitão Raimundo Ramos, mas ignoravamos, como ignoramos ainda, se essa cadeira pode ser regida por duas professoras!

Entretanto, é o que nos deixa comprehender o Reverendissimo Padre Vallamira, que, no exercicio de Inspector litterario, tem remetido mappas da Exm.ª Sr.ª D. Lilia de Souza Louro Vieira, em que esta se assigna—A *professora publica*—!

Temos em alto apreço a pessoa do Sr. vigario desta freguesia, e nem de leve se quer é intenção nossa molestalo; não; não queremos de forma alguma abrir luta com S. Reverendissima, á quem muito consideramos, mas, tratando-se de um facto que nos parece contrario á lei, não podemos deixar, em que peze ao Sr. vigario, de extranhar o seu procedimento, e de levá-lo por consequente ao conhecimento do poder competente, sem outro fim que não seja o de ver-mos os negocios publicos correrem regularmente, sanando-se em tempo uma falta que mais tarde poderia trazer resultados bem inconvenientes.

E se o Sr. vigario não ignorar como acreditamos, que a Exm.ª Sr.ª D. Lilia Vieira perdêo o lugar, de professora publica por não ter ido tomar conta da cadeira de Picos, para onde foi removida, não devia e nem pôde, dada a hypothese de ser legal o seu exercicio de Inspector litterario, remetter mappas em que essa Sr.ª se assigna—A *professora publica*— porque, não é desconhecido do S. Reverendissima o art. 140 do

codigo criminal, que estabelece ou determina o premio aos que procedem como a *Exm.^a Professora publica par droit de naissance*.

Não queremos ir além; julgamos sufficiente o que fica apontado, que garantimos ser verdadeiro, e provaremos se preciso for.

O Director Geral da Instrução Publica tem recebido os mappas de que tratamos, remetidos pelo Inspector vigario, ao mesmo tempo que recebe officios do Inspector litterario substituto.

A S. Ex.^a o Sr. Presidente Dr. Janssem Mattos, cuja attenção invocamos para o que acabamos de expender, pedimos que se digne de tomar as providencias que o caso exige, decidindo como enfermeiro de justiça: e ficaremos satisfeitos, com a consciencia de termos cumprido o nosso dever.

Amarante, 11 de maio de 1887.
O imparcial.

Não tendo podido despedir-me, como desejava, de todos os amigos e comprouvianos, não só desta capital, como das localidades, em consequencia de incommodos de molestia que me sobrevieram nas proximidades de minha partida, venho pedir desculpa desta falta involuntaria, e pôr a disposição de todos o meu limitado prestimo em Itapemerim, ou aonde o destino me levar.

Theresina, 9 de maio de 1887.
Enéas José Nogueira.

UM ERRO FATAL NA AMERICA!

No periodico «Cleveland», publicado em Ohio, nos estados Unidos do Norte, lemos a descripção de uma operação cirurgica, cujos funestos resultados sobresaltaram profundamente todos os facultativos da Republica Anglo-Saxonica. No entender do cirurgião mais eminente de Cleveland, o Dr. Thayer, semelhante operação foi quasi um crime!

Havia muitos annos que uma senhora chamada King padecia de uma enfermidade de estomago, e nenhum dos systemas de tratamento empregados por varios medicos puderam alliviar-lhe os soffrimentos. A doença tinha principiado com um leve desarranjo dos orgãos digestivos de mistura com um grande fastio. A estes symptomas seguiu-se um mal estar indescriptivel no estomago (malesstar que foi tomado por uma sensação de vazio interior) accumulando-se em torno dos dentes uma materia pegajosa acompanhada de um gosto desagradavel, especialmente de manhã. Longe de fazer desaparecer a sensação de vazio, o alimento parecia augmentar a. Entre outras symptomas, notava-se a cor amarelenta dos olhos, Pouco depois, as mãos os pés, esfriaram e tornaram-se pegajosos, cobrindo de um suor frio. A enfermidade padecia de um cansaço constante, sentindo-se nervozos, irritada, e cheia de negros presentimentos.

Ao levantar-se de repente, a pobre senhora sentia umas tonturas. Com o tempo os intestinos chegaram a estar estendidos até o ponto de tornarem-se necessario empregar quasi todos os dias algum medicamento catartico, não tardando a enfermidade a sentir náuseas e lançando fora os alimentos pouco depois de tê-los engolido, algumas vezes em um estado de azedume e de fermentação.

D'estes desarranjos proveu uma palpitação de coração tão viole ta que a infeliz quasi que não podia respirar. Finalmente, enconrou-se na impossibilidade de tete os alimentos, atormentando-a sem relever dores de ventre atrozes.

Attendendo ao facto de que todos os remedios até então empregados não haviam produzido resultado algum satisfatorio reuniu-se uma junta medica, cujo parecer foi, que a Sra. King padecia de um cancro no estomago, toraando-se necessaria uma operação.

Em resultado d' esta decisão, no dia 22 de Janeiro de 1882, fez o Dr. Vance a operação em presença dos Dres Tucker, Perier, Arms, Gordon, Lupier e Halliwell.

A operação consistiu em abrir a cavidade do abdomen até descobrir o estomago, os intestinos, e fígado e o pancreas. Verificado isto, os medicos examinaram

os titos orgãos, e, cheios assombro e de horror, viram que não existia cancro algum. Cerraram e fizeram o possível para curar afeida; que haviam feito mas a pobre Senhora morreu dentro de poucas horas. Que triste é a sorte do viuvo que sebe que a esposa pereceu por causa de uma operação errada! Se a Sra. King tivesse empregado o verdadeiro remedio contra a dispepsia (sendo este o nome da doença) estaria hoje em sua casa viva em lugar de estar nacoa.

Por meio do uso do Xarope Curativo de Selgel, remedio proprio para a dispepsia e para a indigestão, muitas pessoas se restabeleceram depois de terem ensaiado outros remedios sem proveito. As provas d' este facto são tão numerosas que não nos é possível reproduzi-las aqui, mas os que leram os certificados publicados em favor d' este grande remedio consideram-os como irrefutaveis e con vincentes.

A venda do remedio é illizitada. O Xarope de Selgel vende-se em todas as pharmacias do mundo, assim como no estabelecimento dos proprietarios, A. J. White, (Limited), 35, Farragden Road, Londres, E. C.

Depositaris na Provincia de Piahy; em Theresina, Eugenio Marques de Hollanda; e em Piracuruca Jose Sergio F. Forstenelle.

A REFORMA.

Na sua alta sabença
Me diga, caro doutor,
Que tal parece ao senhor
O tour de main q' na imprensa
Se nota? Que differença f
O que era máo, já é bom f
E, nesta balbordia immensa,
Vê-se todo transformado:
—Até o Clodaballo
Já se afina n'outra tom!

Não é motivo pra zanga.
A pergunta que ahí fica:
São coisas da politica
—Uma especie de cafangá.

G. J.

MISCELLANEA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Sessão em 1.º de abril.

Presidente, o exm. sr. conselheiro Costa Ferreira.
Procurador da Corôa, o exm. sr. desembargador F. Urbano.
Secretario, o illm. sr. E. Saulnier.
Presentes os exms. srs. desembargador Cavalcanti d' Albuquerque, juizes de direito em exercicio pleno drs. Mello, Belford Roxo, e Reis Lisboa, e com jurisdicção ad-hoc José Jansen.

Distribuição.
Foram publicados os seguintes despachos de distribuição ordinaria.
Recursos eleitoraes.

Ao exm. sr. dr. Mello o em que é: recorrente, Benedicto Pereira de Britto Tupinambá.
recorrido, o juiz de direito da Parnahyba.

Ao exm. sr. dr. Bruno o em que é: recorrente, Otorio Porphyrio da Motta.
recorrido, o juiz de direito da Parnahyba.

Appellações civeis.
Ao exm. sr. d. R. Lisboa a entre partes, appellante, o juiz de direito da União (C. Mayor).
appellado, Joaquim Ferreira da Silva.

Ao exm. sr. desembargador Cavalcanti a entre partes: appellante, José Rodrigues Machado.
appellante, o promotor publico do Amarante.
appellado, Mignel Mangabeira.
appellante, o juiz de direito de Valença.
appellado, Manoel da Silva Pimentel Netto.;

Recursos de Habeas corpus.
O exm. sr. dr. Bruno pelo juize para julgamento do em que é: recorrente, o juiz de direito da Parnahyba;
recorrida, Maria Francisca da Conceição. Sorteados os exms. srs. drs. Roxo e R. Lisboa, unanimemente negou-se provimento ao recurso.

Appellação crime.
O exm. sr. dr. Mello apresentou a julgamento a em que é: appellante, o juiz de direito de Amarante.
appellada, Bernardino P. de Lima a qual unanimemente foi julgada procedente para mandar se submeter o réo a novo jury.

EPISTOLA SOLDADESCA

Mariquinhas chega á forma,
No meu peito assenta praça
Reparto a boia contigo
Dou-te o meu soldo de praça.

Não mandes tocar sentido
Quando a paixão dá rebate.
Lança tua alça de mira
Nó meu coração que bate.

Sou cobrera que commandas,
Sou teu docei batalhão
Nem que faças fogo firme
Eu desprezo a posição.

Assestas mil baterias
Rompe o fogo contra mim;
Mudarei de frente á esquerda
Aprisionar-te-hei, por fim.

Cortando te a retirada,
Em dupla marcha batida
Hei de por-te cerco á praça.
E depois ver-te rendida.

Chega á frente Mariquinhas,
Vem comigo unir fileira
Quero ser teu cerra-fila
Teu pelotão de bandeira.

A subvenção que a Alemanha paga ás familias reaes, que parasitam á custa de sua população, dava para pagar ao presidente dos Estados Unidos por espaço de 809 annos, e ao presidente da Suissa por—6875 annos!

O que o Brazil (falemos por casa) paga annualmente á familia imperial dá para pagar ao presidente dos Estados Unidos por 23 annos e ao presidente da Suissa por 492...

São muito baratas estas monarchias!

A inspectoría geral de hygiene da Côte prohibiu a venda, por conterem acido salicylico, dos vinhos do Porto—Duque e D. Maria Pia, cujos rotulos trazem o nome de João Vicente Domingues.

No dia 6 do passado foram executados em Kiew e Moscow quarenta nihilistas.

LIBERDADES

O Sr. Capm. Bento Barboza Ortiz, em S. Paulo, para solemnizar o anniversario de sua filha d. Esmeralda Ortiz libertou, sem condição alguma, as duas unicas escravas que possuia.

—O Sr. Anastacio Teixeira Leite, fazendeiro da freguesia de Monte-Verde, provincia ds Rio, libertou condicionalmente todos os seus escravos, em numero de quarenta.

—O Capm. José Pedro Ribeiro, no Maranhão, alforricou, sem condição sete do seus escravizados.

O dr. José Ferreira de Moraes, na Parahyba, declarou livres, sem onus, os quatro escravizados que possuia.

—O Sr. João Braulto Moniz, na Corte, libertou os seus ultimos quatro escravos.

—O Sr. José Rodrigues de Araújo, importante fazendeiro do município de Campas, libertou todos os seus escravizados, em numero de noventa e quatro, com a clausula de servil-o por quatro annos.

—O sr. barão de Monte-Verde, em Pango alto, libertou, sem onus, sete de seus escravizados.

Em Barra Mansa, o sr. Quintino José de Medeiros, lavrador e capitalista, libertou todos os seus escravos, sob clausula de prestação de servico por cinco annos.

Os escravos, assistidos por curador ad-hoc noaano, passaram escriptura de locação de servicos em pagamento de sua liberdade e o juiz municipal Gonçalves da Costa homologou o contrato.

—Qual foi o martyrio de S. Lourenço?

—Ser assado em uma grelha.

—E o de S. Simplicio?

—Foi... foi...

Vamos, lembre-se do mais horrivel.

Já sei. Foi viver com duas sogras.

PARA OS INCREDULOS.

«Aos trinta dias do mez de março de mil oito centos e oitenta e sete em uma sala do edificio d'Alfandega, presente o illm. Sr. Inspector Francisco de Paula Bello, presidente da camara municipal bacharel Pedro Regalado Epifanio Baptista e o promotor publico interino da comarca da capital Augusto Lins Meira de Vasconcellos: declarou o inspector que se achavam reunidos para o encerramento de matriculas de escravos, em cumprimento do art. 13 § 2º do Reg. de 14 de novembro de 1835, com a solemnidade do art. 15º do decreto n. 4835 de 1º de dezembro de 1871, hoje pelas quatro horas da tarde, e como—desde a data da declaração de estar esta provincia livre até hoatem—não tivesse nenhuma matricula, faz-se esta declaração. E para constar lavrou-se o prezente termo que assignam os membros presentes. Herminio A. de L. Franga, escripturario encarregado da matricula de escravos, subscreevo.

O inspector

FRANCISCO DE PAULA BELLO.

O vice-presidente da camara municipal em exercicio—Bacharel Pedro Regalado Epifanio Baptista.

O promotor publico interino.

— Augusto Lins Meira de Vasconcellos.»

«Do Libertador»

O movimento abolicionista em Goyaz assume proporções collossaes. Não menos de 4 sociedades se têm organizado para esse fim, tendo já conseguido grande numero de libertações.

Entre estas conta-se uma fundada pelos officiaes da guarnição da capital, a qual se installou no dia 1º do corrente, em homenagem á terminação da guerra do Paraguay.

Muitas senhoras de distincção fazem parte d'estas sociedades, cooperando efficamente no humanitario objectivo.

Foi nomeado Visconde de Uba, com grandeza, o tenente-coronel Joaquim Ribeiro Avellar, fazendeiro Rio, que ultimamente libertou cerca de 400 escravizados.

Corria na corte que os officiaes da armada tentam levantar um mau-

solen para nelle serem encerrados os restos mortaes dos officiaes do vapor Bahia naufragados.

HERMINIO C. BRANCO.

Este nosso intelligente patriota, que actualmente se acha na capital do Ceará, leu perante o Gabinete litterario da Fortaleza uma serie de poesias de sua lavra, que brevemente serão publicadas em folheto.

Durante a leitura foi o autor muitas vezes interrompido pelos applausos dos seus numerosos ouvintes.

Os jornaes d'aquella cidade fazem ao poeta piauhynense muitos elogios, como da transcripção, que segue:

Felicitemos ao nosso digno patriota pelos louros colhidos nas lides litterarias.

Da «Constituição».

O Sr. Herminio Castello Branco leu ante hontem a noite, no salão do «Club Litterario» as suas produções poeticas, intituladas «Lyra Sertaneja».

Como está indicando o titulo, o livro do Sr. Castello Branco, em sua maior parte, contém a descripção da linguagem, usos e costumes do povo do sertão.

O poeta foi mas de uma vez interrompido pelos applausos dos circunstantes.

Como o Sr. Castello Branco promette publicar brevemente as suas poesias, aguardamos a sua publicação para sobre ellas emitir a nossa modestissima mas imparcial avaliação.

AFINAL!

Post tanto tantisque, lembrou-se o governo da esquecida provincia do Piahy e mandou que fosse installada a caixa economica, creada em todas as provincias do imperio pela lei n. 5594 de 18 de abril de 1874.

Treze annos depois, quando as outras provincias já estão cansadas de gosar das vantagens desta util instituição, é que nos coadeste dita! Isto é assaz significativo e demonstra cabalmente que o Piahy não tem quem lhe chore.

Mesmo assim o favor, o grande favor que nos vem de conceder o governo, não é completo. Supprimio-se o Monte de soccorro, creado pela referida lei e mandou-se annexar a caixa economica á thesouraria de fazenda.

Se é certo que a caixa economica é um bem, porque facilita a todas as classes um meio seguro de crear o seu peculho, depositando nelle desde a quantia de mil reis, e offerecendo d'estarte certo incitamento para bem entendida economia, que é a base do bem estar da familia, não é menos exacto que o Monte de soccorros, que foi supprimido, era de ircontestavel utilidade para essas mesmas classes, a quem se privou de um recurso importante no momento das necessidades extremas.

Era, pôde-se dizer, um salvatario contra a uzura, que não mede distancia nem condições para friamente sugar na desprotegida victima todo sangue q' a aviventa.

Era como que uma barreira de bronze levantada pela caridade do estado entre a victima e o algoz,—entre o pobre, vergado ao pezo da necessidade e o vinagre armado com o seu rico dinheiro, que o autorisa a ditar a lei, dando 10 pelo que vale 100, sem observancia da mais leve noção da equidade!

A suppressão desta instituição foi um grande mal; mas como de

amialis non curat pretor, damos parabens a nossa fortuna, pois vamos ter, depois de 13 longos annos a caixa economica. Peior poderia ser.

ROMPIMENTO.

A Epoca, orgão do partido conservador da provincia, acaba de declarar-se em franca opposição a administração do exm. sr. dr. Jansem Mattos.

Precedeu a esta declaração a rescisão do contracto que tinha com o governo para a publicação do expediente, procedimento correcto para um jornal que se manifesta francamente opposicionista.

A suspensão do sr. dr. Arêa Leão dos empregos que occupava, foi, no dizer deste jornal, de 7 do andante «a pedra lançada na corrente repleta», e, commentando este acontecimento, acrescenta elle, na sua edição de hontem:

«Saltava aos olhos, ainda os menos perspicazes, que a politica do exm. sr. dr. Jansem Mattos não podia ser agradavel aos chefes do partido conservador desta cidade; Acostumados já com a presidencia ephemera e luctuosa do fumigado instrumento de 14 de outubro, com a pacata e passiva administração do sr. Menezes Prado, difficil ou mesmo impossivel lhes era passar sem transição ao governo esclarecido, apparatuso, publico e franco do actual presidente.

O sr. Jansem Mattos ouvindo amigos e adversarios para melhor esclarecer os seus actos e a sua marcha administrativa, procedia em desacordo com os seus antecessores e com a sua roda, que nunca deram ouvidos aos reclamos da opposição nem os clamores dos opprimidos.

D'ahi as decepções de quem estava habituado a ser obedecido sem reservas nem exames e a considerar um presidente como um funcionario publico destinado não a governar, mas a ser governado.

S. exc. impedindo perseguições aos nossos amigos e providenciando sobre uma ou outra reclamação nossa, fundada em justiça, incorria sem duvida no odio dos seus amigos que sempre consideraram o adversario como um exilado sem patria e sem garantias legais.»

Das palavras do orgão liberal, que aliás, só tem feito a administração do exm. sr. Jansem Mattos ligeiros reparos, sem fallarmos no seu n. 967 em que vehementemente o atacou, infere-se que a opposição que vem de declarar-lhe a Epoca é determinada pelo facto de não serem satisfeitos os seus intuitos partidistas por s. exc., que, ao mesmo tempo impedia perseguições aos liberaes e providenciava sobre uma ou outra reclamação destes.»

Reproduzimos com satisfação este fôto da Imprensa.

Se assim é, como se explica o procedimento da Reforma, que inculca manter com o velho orgão liberal uniformidade de vistas na direcção da politica liberal da provincia, fallando em nome desse partido e julgando-se até autorizada a dar passaporte aos que lhe cahem em desagrado pelo simples facto de terem feito hontem em muito menor escala, o que a Imprensa sempre fez e está fazendo hoje á mãos largas?!

Do exposto, vê-se que fomos injustamente julgados, quando nestas columnas aventuramos algumas palavras em defesa de actos da actual administração, o que acarretou nos os apodos da Reforma e ao proprietario deste jornal o titulo de liberal de rotulo, dado

ex-cathedra por alguns sans-culottes de occasião, hoje convertidos a fé por effeito das suas novas convicções.

Estamos satisfeitos. Nada melhor do que um dia depois de outro.

Resta agora que a Reforma dê passaporte a Imprensa para os arraias do governo, ficando «com o partido e a oppoição que a apoia e applaude.»

GAZETINIA.

Recebemos os ns. 1 e 2 deste interessante periodico, que acaba de apparecer no Recife.

São seus redactores e proprietarios os distinctos academicos Euclydes Quinteiro e Ferreira Junior.

Agradecemos.

COMMERCIO DE PURÓS.

Tambem temos a agradecer a visita deste collega, que se publica na villa da Labrea, Amazonas.

E' orgão conservador e redigido com criterio.

FALLECIMENTO.

Exalou o ultimo alento no dia 6 do andante, a Exm.^a Sr.^a D. Benedicta Jacinta de Carvalho, digna mãe dos Srs. Francisco Rogerio de Carvalho e Franco de Carvalho, aos quaes, bem como aos parentes da linada, enviamos nossos pesames.

OUTRO.

Falleceu repentinamente na tarde do dia 7, em frente a casa de detenção, Emiliano Furtado de Mendonça, flautista, muito conhecido nesta capital.

BARRAS.

Escrevem-nos desta localidade em data de 8 do corrente:

«No dia 30 de março foi encerrada a nova matricula dos escravos deste municipio, tendo sido matriculados 509.

Ha por conseguinte uma enorme differença da antiga matricula, na qual foram matriculados 1901. Está quase na 4.^a parte. Não foi dado á arrolamento nenhum sexagenario.»

HOSPEDES.

Estivera a alguns dias nesta cidade os Srs. capitães Joaquim José Nunes Bonna, de Campo-maior, e Florentino José Cardoso, de Maranhão.

Já regressarão aos lugares de sua residencia.

Desejamos-lhes boa viagem.

DR. DEOCLECIO RÉGO.

Regressou a 9 para a União este nosso digno amigo.

EXPEDIENTE DO GOVERNO

Consta-nos que foi contractada a publicação do expediente do governo da provincia com o Sr. coronel João da Cruz e Santos pela quantia de 2:200\$000 reis por 1 anno.

O expediente será publicado em boletins do formato de folha de papel commum, 4 vezes por mez e será impresso na typographia do orgão liberal.

PARTIDA.

No dia 9 do corrente embarcou nesta capital com destino a provincia do Espirito Santo, o honrado magistrado Dr. Enéas José Nogueira, que vai assumir o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Itapemirim naquella provincia.

Acompanha-o sua exm.^a filha, D. Adosina de Lobão Nogueira.

Seu embarque foi bastante concorrido.

Desejamos ao distincto piauby enze uma boa viagem e uma feliz judicatura na sua nova comarca.

CAPITÃO M. DA PAZ.

Seguiu para o Maranhão, no vapor que partio a 9 para a Parna-hyb, este importante commerciante da nossa praça, a quem desejamos feliz viagem e bom negocio.

COMPANHIA DRAMATICA.

Chegou a esta cidade no dia 10 do corrente a companhia dirigida pelo Sr. Eduardo Rodrigues e sua exm. esposa, D. Helena Balsemão.

Aos recém-chegados dirigimos nossos cumprimentos, desejando-lhes por parte do nosso publico um acolhimento na altura do seus reconhecidos merecimentos acti-ticos.

HOSPEDES.

Acham-se nesta cidade os Srs. major Jacob de Freitas do Livramento, capitão Uagolino Rocha, da Aparecida, cap.^m Francisco Arnaldo e Sergio Luiz da Silva, de Amarante, capitão Modesto Fernandes de Vasconcellos, de Maranhão, e capitães Innocencio d'Arê, Leão e Hermínio Ribeiro, de Hamildes.

A todos nossas saudações affectuosas.

CAIXA ECONOMICA.

Foram nomeados officiaes da Caixa Economica os Srs. Candá e Veras e Geraldino Favares. Optimas nomeações.

PELO THEATRO

A empresa dramatica da distincta actriz portugueza, D. Helena Balsemão, fez o seu debut no dia 12 do andante, no nosso pequeno theatro.

O Supplicio de uma mulher, importante drama da engenhosa concepção do grande dramaturgo A. Dumas, Aguentem-se no balanço interessante scena comica e os, 30 botões, optima comedia de costumes portuguezes, foram as peças escolhidas para a premiere da empresa.

E foi acertadissima a escolha, não só por que as peças agradaram sumamente, como pela magnifica interpretação que tiveram e que mereceu do publico grandes applausos.

A Sr.^a D. Helena Balsemão é uma actriz de reputação feita, sa grada pelas platéas mais competentes e pareceria demasiada pretensão nossa querermos fazer a critica do seu trabalho.

Diremos somente que nas peças em que se ha exhibido ha relevado quanto é e quanto vale, infirmando o juizo que já faziamos do seu talento artistico, fccuado nas modelações a que com propriedade se subordina.

O sr. Eduardo Rodrigues é um artista consciencioso. Os papeis que toma á si são desempenhados com criterio e merecidamente applaudidos.

A sr. D. Josefa se tem sahido bem dos papeis que lhe têm sido comnetidos, quer no de amiga relasada e intrigante no Supplicio, quer no de velha gaiteira dos Moços e Velhos.

O sr. Rocha um artista de merito. Disserão-nos que estava deslocado no papel que lhe coube no Supplicio; pois, creia que não parecia, tal foi o desempenho que lhe deu.

Os demais artistas se tem sahido bem.

Hontem foram representadas as comedias Moços e Velhos, Sinos de Corneville em casa e a scena comica Cara Dura. Agradaram.

No espectáculo anunciado para hoje representar-se-ha.

Em mãos louções, comelia em um acto.

O Mundo vai torto, scena comica.

O Cara Linda, appereta comica em 2 actos.

No 1.^o espectáculo deu-se entre o sr. delegado de policia e a platéa um pequeno choque.

Entendeu o sr. delegado dever chamar á ordem á platéa por lhe parecer de mais o barulho que esta fazia pedindo musica, & mas fel-o em termos taes que provocou o desagrado de alguns.

A nosso vêr não havia motivo para tanto. A platéa representa a oppinião e em toda parte gosa de certos direitos. Não quer isto dizer q' dava falta ao respeito devido á autoridade, nem levantar algazarra que interrompi o trabalho e encommode os espectadores. Não A platéa deve fazer sentir os seus desejos em termos taes que não envolvam desrespeito a autoridade.

No espectáculo de hontem apesar dos boatos que espatharam, correu tudo na santa paz do Senhor.

A' proposito: occorre-nos lembrar as pessoas que frequentam a platéa superior a inconveniencia de fumar se ali. Em um lugar frequentado por senhoras deve sempre ser guardado o respeito, aconselhado pela boa educação.

E' simplesmente um pedido que fazemos.

PERY.

ANNUNCIOS.

AVIZO

João Chavier, faz publico que seus quatro filhos legitimas, menores, havidos com sua mulher Avellina Maria Bacharias Chavier, jun-

taram d'ora em diante aos seus nomes o apelido de Bacharias, pela forma seguinte: Petronilha Avellina Chavier, passará a ser Petronilha Bacharias Chavier; João Chavier Junior, passará a ser João Bacharias Chavier; Candida Avellina Chavier, passará a ser Candida Bacharias Chavier; Avellino Chavier passará a ser Avellino Bacharias Chavier; tendo todo vigor e força suas assignaturas e quesequer documentos ou titulos que lhes pertençam ou lhes digam respeito sob os primeiros nomes que usavam. Parâ 25 de março de 1887.

AO PUBLICO THERESINENSE

O: abaixo assignados esperão no primeiro «Vapor» um completo sortimento para sua loja: como se jão: fazendas geraes— desde o malpolão de 240 reis a vara até o morim social superior, como tambem platéa para toalha, domestico ancorpado de 240 r^s a vara até o n.^o 1 superior chita larga encorpada por: 240 rei o covado, e melhor para 320 e fina para 400 reis, riscados do nacional até o zefiro e xadrêz, cortes de cassineta, cassimira preta diagonal e sitim e de côr, merinô preto, chales de lã^a chapeos pretos para homem, leques de seda, ditos imitação, ditos de setim, ditos de papellão, chapeos de sol para homem e para senhoras, charutos finos da exposição, ditos de 5 por um tostão, setineta e merim.

«Miudezas, louças um pouco de tudo» tudo.

MOLHADOS

Desde o vinho fino em garafas com escalas pelo vinho de Lisboa e Sangahal, como tambem serveja, cidra e genebra cigarros amarelos Lopes, Sã, e assucar de Pernambuco bem alvo.

Os abaixo assignados prometem vender barato com tanto que seja EINHEIRO A VISTA.

Ignacio de Paiva & Irmão.

NOVAUTÉ!

Macario Fernandes Lima

previne ao respeitavel publico, especialmente aos seus bons freguezes, que acaba agora mesmo de receber uma porção de

Chitas, de gosto esplendido!

O annunciante aproveita a occasião para fazer sciente aos seus freguezes, que fez uma promessa e está cumprindo, de vender durante a festa mais barato do que qualquer outro que se disser BARATEIRO.

E quem duvidar que experimente... E' bom não esquecer que o MACARIO é na RUA DE PAYSANDU'

COLLEGIO DE N. S. DAS DORES.

D. MARIA EMYGDIA CASTELLO BRANCO.

professora de instrucção primaria e secundaria, declara aos Srs. paes de familia que têm filhos a educar, que, apesar de ter fallecido seu querido pae, continua a receber alunas internas, semi internas e externas sob as mesmas condições e instituições, que anteriormente regiam o mesmo collegio. As materias da sua aula dividem-se em dous cursos, a saber:

Primeiro curso—Leitura e calligraphia, principios de moral e religião, principios de contabilidade, noções de grammatica portugueza e os mais delicados trabalhos de agulha.

Segundo curso—Grammatica portugueza, arithmetica, systema metrico decimal, noções de geographia e de historia, continuação dos trabalhos de agulhas, bordado a ouro, flores, &

Therezina 7 de Maio de 1887.